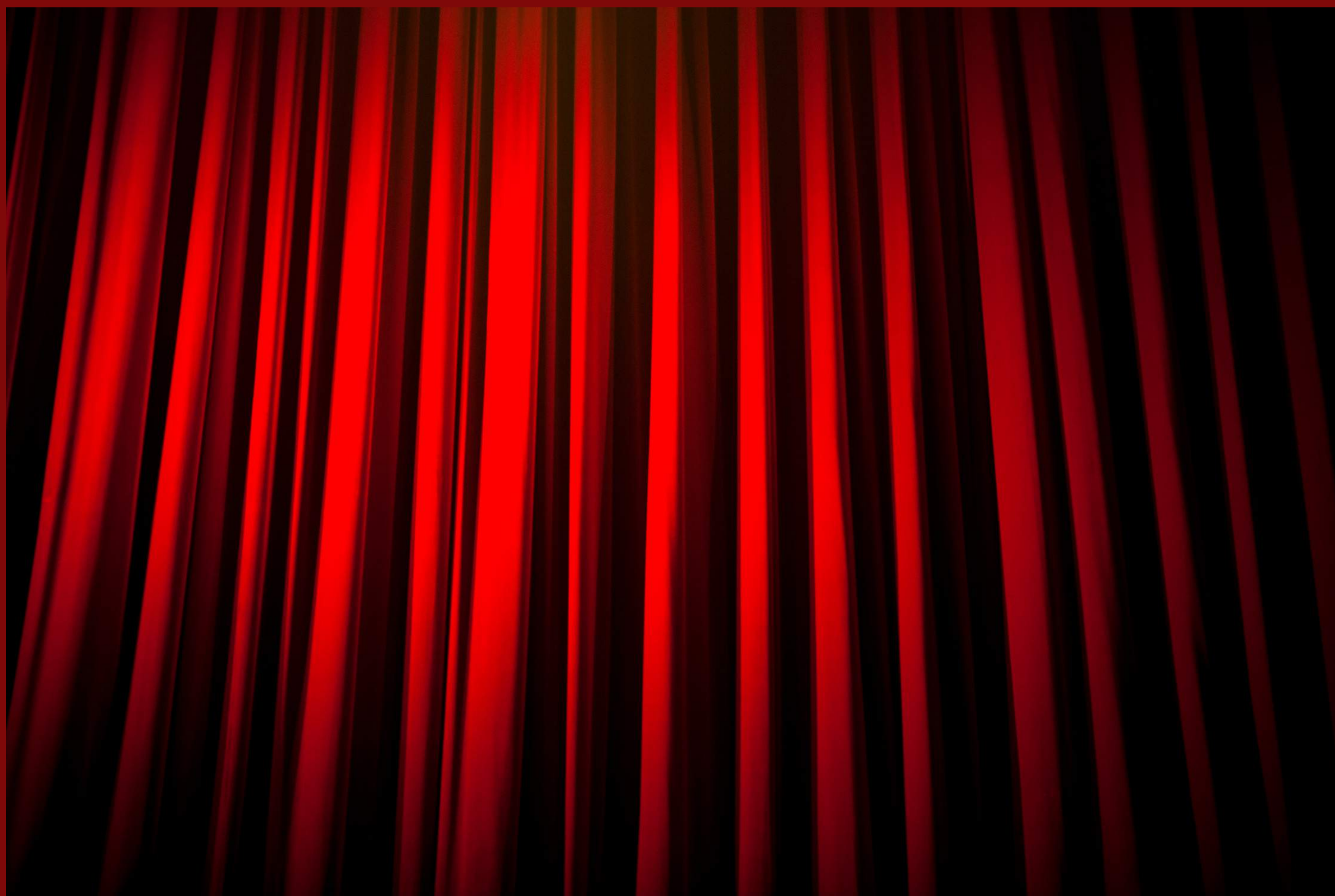


PROJETO NOVA DRAMATURGIA DE  
CABO FRIO - 2022

QUATRO TEXTOS TEATRAIS DE

# JIDDU SALDANHA



UMA FLOR PARA EVITA  
O ROUBO  
O OUTRO LADO DO TÚNEL  
SAGRADA FAMÍLIA

# PATROCÍNIO



# CABO LUGAR DE TODOS NÓS FRIO

SECRETARIA DE  
**Cultura**

**Lei Aldir Blanc**



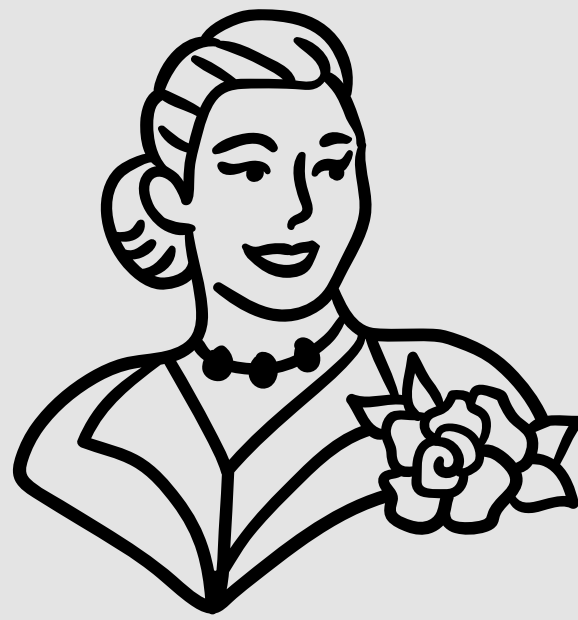
PÁTRIA AMADA  
**BRASIL**  
GOVERNO FEDERAL

# Apresentação

Estes textos foram escritos na cidade de Cabo Frio, onde vivo e onde inaugurei meu projeto: "Nova dramaturgia", onde mostro aqui, um pouco da minha produção. Disponibilizando publicamente meus textos, graças ao apoio da lei Aldir Blanc, através do edital Evandro Terra.

Obrigado a todos  
Jiddu Saldanha

# Uma flor para evita



**Autor:** Jiddu Saldanha

**Gênero:** Comédia dramática

**Personagem:** Eva de Souza, uma jovem de 20 anos, sem papas na língua, completamente desajeitada e espontânea em seu modo de falar e agir.

**Cenário:** Um salão de dança vazio.

**Sinopse:** Eva de Souza chega na sua escola de dança para mais uma aula, mas percebe que perdeu a excursão para dançar num concurso. Ela fica triste ao saber que perdeu a viagem.

## Cena única

*(Eva entra com trajes completos de secretária, como se tivesse chegando do trabalho, direto para a academia de dança, mas fica surpresa ao ver que naquele dia a academia está completamente vazia. Fala com o porteiro fora de cena)* Obrigado, Enio, muito obrigado, pode ir jantar, eu fico aqui esperando a Gabi chegar. *(Vai até o canto da sala e vê um convite para uma festa)*. Ih... acho que fiz merda! Hoje é dia do baile. Minha nossa, to ferrada, o Ernesto vai dançar sozinho hoje... meu Deus, como eu pude ser tão desligada, e agora? *(Pega o celular e começa a ligar pra todo mundo)*... essa empresa de telefonia devia ser chamada de "morta", não consigo falar com ninguém... *(Fica agitada e, como quem não quer nada, começa a fazer passos de tango)*. É só pra me acalmar, acho que perdi meu dia hoje ... A professora Gabi me deixou para traz. *(Pega o telefone e liga para sua mãe, a linha atende)*. Oi mãe, tudo bem? Você deu comida pro Apolo? Em? Tudo bem. Até, você comprou ração premium?. Mas ele odeia o gosto de salmão... *(grita com a mãe)* Mãe, você tinha que ter comprado a de frango. Tá bom, mãe, tudo bem... *(como se tivesse mudando de assunto)* É isso mesmo, a Gabi saiu com os alunos, hoje era dia daquele baile que te falei. Claro neh? Quem não ficaria triste, to inconsolável, acho que vou comer uma pizza depois e encontrar o pessoal do teatro. Em? Ah mãe! Para com esse papo, tem nada ver, como assim só tem maconheiro? Não, não, hoje eu to no curso de dança, isso, com a professora Gabi. Não com ela porque ela não veio, mãe, eu to na academia dela. Ela é gente boa, não, mãe, a Gabi não é maconheira, tem nada a ver não... *(ligação cai. Eva fica imitando o toque do telefone...)* tuh... tuh... tuh... Poha, eu bem que fumava um baseado agora, mas aqui, dentro da academia não dá to fissurada, esse desencontro me deixou perdidaça!  
*(Para o Público)* Ai, minha mãe é assim, tudo ela gosta de discutir nos mínimos detalhes, não é fácil lidar com ela. Acho até que ela não gosta muito que eu me dedique à dança e ao teatro. Ela acha que to sempre dando pra todo mundo, bebendo todas e fumando maconha! Ah, não precisa fazer teatro pra fazer tudo isso, pôxa, acho que mereço mais consideração. *(Imitando as vozes da mãe)* Eva, não vai para o curso de teatro não, aqueles dois professores são mal falados na cidade, dois picaretas! Onde já se viu... mamãe pira o tempo todo, tá sempre achando que peguei o bonde errado... *(imitando a mãe novamente)*, ai filha, você pegou o bonde errado. Porque não se dedica ao seu novo emprego, vai no salão da Otilia e faz essa unha, esse cabelo. *(Gritando consigo mesma)*

Porra, mãe, me deixa viver, caralho. Eu sou dona do meu nariz. Eu sou sua filha, sou Eva de Souza. Sim, isso mesmo... meu nome é Eva de Souza, minha mãe disse que me deu esse nome em homenagem à Evita Perón. Ela me conta essa história quase todos os dias, mas a Evita era uma louca, doidaça de pedra. Bebia pra caralho, foi atriz e o cacete. Quando falo isso pra ela, ela tapa a minha boca e fica olhando pros lados pra ver se não tem nenhum argentino por perto, aí eu pergunto, "mamãe, que paranóia é essa? E ela me diz, "falar mal de Evita para os argentinos é como falar mal do Getúlio Vargas para os Brasileiros. E eu sempre pergunto, "mas mãe, quem é Getúlio Vargas?" e ela me responde: "Isso é uma looonngaaa conversa. Acontece que os argentinos da minha idade não tem a mínima noção de quem foi a Evita Perón, assim como os brasileiros sabem porra nenhuma sobre esse tal de Getúlio Vargas. Mentira, eu sei, foi o cara que inventou a PETROBRÁS, devia ser um corrupto! Odeio política, odeio políticos, odeio esse atraso dessa empresa de ônibus que não passa nunca, e quando passa a gente perde a hora!

Ah, mas eu tava falando da Evita neh? Bom, meu nome é Eva, o mesmo nome da Evita, mas ela era rica pra cacete e eu sou pobre. Quer dizer, não tão pobre assim. Sou uma pessoa normal, é normalzinha mesmo... ah, mas a Evita, ai meu Deus, que linda aquela mulher. Já vi fotos dela no google, lindona, mesmo, louraça, toda transada da cabeça aos pés, uma gatona. É isso mesmo, qualquer dia vou me vestir de Evita e sair por aí, arrasando, botando pra quebrar e ainda vou cantar aquela música... ai, aquela música, que fofa gente, *(canta um pedaço da música)* "no llores por mí Argentina.. ". Ai, eu odeio espanhol, tirei zero na prova! Hum, mas essa música. Olha, eu tenho um segredo, eu sei cantar a música evita, canto ela inteirinha. Em inglês, espanhol e Russo. Sim porque vi no google a música é cantada até em japonês, sabia? *(como se tivesse rindo)* ai, eu viro argentina quando canto, sabia? *(Começa a imitar uns passos de tango pra lá e pra cá e canta a música EVITA inteira, em espanhol, até o fim).*

**No llores por mí argentina  
Idaira  
Será difícil de comprender  
que, a pesar de estar hoy aquí,  
soy del pueblo. Jamás lo podré olvidar.  
Debéis creerme.  
Mis lujos son solamente un difraz.  
un juego burgués, nada más.  
Las reglas del ceremonial.**

**Tenía que aceptar. Debí cambiar  
y dejar de vivir en lo gris.  
Siempre tras la ventana, sin lugar bajo el sol.  
Busqué ser libre,  
pero jamás dejaré de soñar  
y sólo podre conseguir  
la fé que queráis compartir.**

**No llores por mi Argentina.  
Mi alma está contigo.  
Mi vida entera te la dedico.  
Mas no te alejes.  
Te necesito.**

**Jamás poderes ambicioné.  
Mentiras dijeron de mí.  
Mi lugar vuestro es, por vosotros luché.  
Yo sólo quiero  
sentiros muy cerca, poder intentar  
abrir mi ventana y saber  
que nunca me vais a olvidar.**

**No llores por mi Argentina.  
Mi alma está contigo.  
Mi vida entera te la dedico.  
Mas no te alejes.**

**No llores por mi Argentina.  
Mi alma está contigo.  
Mi vida entera te la dedico.  
Mas no te alejes.  
Te necesito.**

**¿Qué más por decir para convencerlos de mi verdad?  
Si aun queréis dudar, mirad mis ojos, ved como lloran de amor.**

**No llores por mi Argentina.**

Quando termina de cantar a música, Eva de Souza, completamente emocionada, começa a chorar, encontra uma flor de plástico num vaso no canto de uma mesa da sala, pega a flor e diz... É pra você, evita.

**PANO**

Jiddu Saldanha

# O Roubo



**Autor:** Jiddu Saldanha

**Gênero:** Drama.

**Cenário:** Quarto de hotel de luxo.

**Figurinos:** Roupas com aparência de caras e impecáveis.

**Sinopse** - Rute e Vitor discutem o destino de suas vidas depois de realizarem um assalto a banco, bem sucedido.

## Cena única

**RUTE** - Dá uma olhada no corredor e veja se vem vindo alguém, feche a porta em seguida. Vou ligar o som pra disfarçar. *(liga um rádio, está tocando uma música de Roberto Carlos)*. Coloque o malote na cama.

**VITOR** - Sim, está tudo aqui, *(joga o malote para ela)* conte nota por nota e depois divida em três partes iguais. A minha pode ser notas maiores, não gosto de ficar com muito volume. Chama a atenção demais. *(passa mais 3 bolsas menores, vazias para ela)* coloque uma parte em cada bolsa. Fica com a sua e me dá as outras duas, ok?

**RUTE** - Como assim, Vitor, a gente já tinha falado sobre isso, não era para ser desse jeito!

**VITOR** - Mas o que você quer que eu faça? O Cara dirigiu pra nós até a agência. E ele foi o mais prejudicado, era caixa do banco, teve que fugir e agora tá na Argentina, vivendo como um indigente. A qualquer momento alguém pode reconhecê-lo... ele corre mais perigo do que nós!

**RUTE** - E como você vai fazer pra levar a grana pra ele? Acha que vou cair nessa conversa? Argentina? Como assim Argentina, você está querendo dizer que o cara assalta o maior banco brasileiro pra depois ir viver num país de merda?

**VITOR** - Você está estressada Rute. Não fale mal da Argentina, você vive falando mal da Argentina...

**RUTE** - Vitor, vamos combinar uma coisa, eu falo mal do país que eu quiser, de quem eu quiser, do jeito que eu quiser, ok? Agora não me enrola *(pausa)*. Porque você colocou o Búlgaro nessa história?

**VITOR** - Búlgaro, nunca entendi porque chamam o Genésio de Búlgaro. Nunca entendi isso...

**RUTE** - *(dá uma gargalhada nervosa)* Dizem que na prisão, ele vivia com um livro de um tal escritor Búlgaro, na mão. O livro era escrito naquela língua, e todos pensavam que ele falava e entendia a porra da língua. O búlgaro... Aí o apelido pegou.

**VITOR** - O Genésio? Falando Búlgaro? Será que ele sabe que existe um país chamado Bulgária? Genésio parece nome de caipira...

**RUTE** - Essa é a merda de ser brasileiro, Vitor! A gente julga todo mundo, tá sempre achando que até o nome das pessoas está errado. Ninguém pode se chamar Genésio, neste país... Mas Vitor pode, burguesinho filhadaputa...

**VITOR** - Calmae, Rute, eu to brincando. E depois, dizem que os franceses são mais chatos do que nós, *(risinho sarcástico)*. Eu também preciso relaxar. Abrir um cofre a maçarico não é pra qualquer um, é um trabalho físico, são horas respirando aquele gás, fiz isso pra todo mundo, a vida inteira sempre trabalhei para os outros. É a primeira vez que trabalho pra mim. To feliz, deixei de ser pau mandado...

**RUTE** - *(faz uma longa pausa)* Franceses, argentinos, búlgaros, brasileiros, tudo um bando de pau no cú. O mundo tá igual, qualquer lugar que você vai tá cheio de americano, com aquelas musiquinhas enchendo o saco. Não aguento mais ouvir aquela porra daquela música do Titanic...com aquela perua ruiva e gorda na ponta daquele navio de papelão *(Expressão de revolta)*. Agora, meu chapa, eu tenho grana, muita grana, vou sumir no mundo, vou mandar todo mundo pra puta que pariu, não vou deixar nem comida pro meu gato. Quando o avião estiver decolando, vou jogar sal atrás de mim. Não vou nem ler o destino, vou embarcar num Airbus, daqueles bem gigantes, que tem gasolina pra dar cinco voltas no planeta. Vou comprar uma passagem só de ida, entendeu? Só de ida, sacou? *(pausa)* Mas tenho que ser sincera com você, eu preciso que essa grana seja dividida por dois, o Búlgaro que se foda.

**VITOR** - O Genésio?

**RUTE** - Genésio, Búlgaro, o caralho a quatro... que se fodam todos. Este assalto foi planejado por mim e eu tava contando com a metade desse dinheiro. A metade, ouviu bem? Nem mais, nem menos...

**VITOR** - Não Rute, não vou trair o Búlgaro. Ele quebrou o galho. Você planejou mal esse assalto, ele foi o cara que topou fazer o trabalho sujo com a gente, não é justo.

**RUTE** - Qual é Vitor, resolveu entrar para a liga da justiça agora? Tá com peninha do Genésio? Aquele bancário escroto! Quantas velhinhas ele deixou parado na fila, mofando, sem atendimento? E você tá com pena dele? Já to imaginando eu lá, na fila, e aquele bancário filhadaputa fingindo que tá atenendendo, a fila ficando longa pra caralho e ele rindo por dentro dos correntistas que tem que dar a bunda pra fazer o lucro do Itaú, do Bradesco, do Banco do Brasil... essas porratoda!

**VITOR** - *(Grita)* É uma questão de princípios, Rute. Nesse meio, se você não honrar um compromisso acaba com a boca cheia de formiga. E nós sabemos que o Búlgaro tem contatos. Ele conseguiu sobreviver na pior prisão de Santa Catarina. Saiu de lá com saúde, um corpo de atleta, malhadão e ainda falava Búlgaro.

**RUTE** - Não Vitor, o Genésio nunca falou o Búlgaro.

**VITOR** - Eu vi ele falando essa língua, posso provar. Quando estávamos planejando o assalto, ele ligou para alguém e falou numa língua estranha com um cara. Ele pode até ter armado pra gente. Porque não dava pra entender o que ele tava dizendo.

**RUTE** - Eu lembro do telefonema, eu tava perto, ele tava falando inglês. Eu conheço inglês, sou fluente, minha pronúncia foi a melhor da faculdade de química. *(Pausa)* E estava falando mesmo, é... alguma coisa sobre... sobre substituírem ele no caixa do banco, acho que foi isso! Aliás, o inglês dele é muito ruim. Uma pronúncia completamente medíocre.

**VITOR** - Búlgaro ou inglês, não importa, o fato é que ele sabe falar algum idioma estrangeiro. E se todo mundo chama ele de Búlgaro é porque aí tem.

**RUTE** - A questão não é essa. Ele tinha uma dívida com a gente, lembra? Concordou em participar apenas levando o carro e trazendo. Ele foi só o motorista. Podemos dar 50 mil pra ele e pronto. Quem é que faz uma corrida por 50 mil? Estamos sendo generosos com ele. Mas dividir por três não será possível. Eu quero levar a metade, eu não saio daqui sem o que é meu.

**VITOR** - Rute, você sempre foi gananciosa...

**RUTE** - Qualé, Vitor, nunca menti pra você, eu sempre quis grana, lutei a minha vida toda, viajei para os Estados Unidos e fui babá na casa de uma família neonazista, até isso eu suportei. Cuidei de um filhotinho de Hitler só pra ter a minha grana. *(Lamenta-se)* Nunca liguei pra patrão, se me pagasse eu ia e fazia o serviço, apesar disso, sempre paguei os impostos e olha onde eu fui parar. Mãe separada, e de uma filha que não fala comigo *(pausa)*. E um ex-marido que transou até com o pé de orquídea de casa, escondido de mim.

**VITOR** - Pera aí, Rute, você disse que nunca mais ia tocar nesse assunto. Sobre a Janice, ela fez as escolhas dela, nós não deixamos faltar nada para ela. Ela escolheu a vida que leva, não temos culpa.

**RUTE** - Como assim, não temos culpa? A tua filha faz programa em São Paulo, como você acha que uma mãe se sente?

**VITOR** - Ela não faz mais programa. Está casada com um ricaço de Alphavile. Ela apenas está vivendo a vida dela. E ela sempre foi interesseira, sempre gostou de grana, sempre namorou rapazes com grana, você colocou isso na cabeça dela, fez ela pensar que o dinheiro está acima de tudo. Ela vive conforme a mãe lhe ensinou, só isso!



**RUTE** - O ricaço de Alphaville comeu tua filha e tua esposa (*pausa*). Você esqueceu desse detalhe? Olha, Vitor, eu já tomei a minha decisão, quero a metade dessa grana, não vou dar nem um centavo do meu dinheiro para aquele filhadaputa.

**VITOR** - O Búlgaro não é filhadaputa, você está sendo dramática agora, eu nunca escondi nada de você. Ele merece a terça parte desse dinheiro.

**RUTE** - A é? E aí vocês dois vão viver na Tailândia, no maior love, enquanto a megera aqui financia? E você o despreza tanto quanto eu, não aceita nem o nome dele. Inventou essa história de "Búlgaro", quer saber? Você é podre, Vitor, você é a podridão em pessoa. Você faz qualquer coisa por um miché! Essa é a verdade... você sempre gostou de michés...

**VITOR** - Olha, Rute, você está sendo sarcástica. Eu não pedi pra nascer assim. (*pausa*) Se sou assim é porque Deus quis, eu topei um casamento convencional porque achei que essa sociedade de merda valia alguma coisa. Mas nunca fui respeitado. Na escola era tratado como lixo e ainda tive que me casar com você para manter as aparências. Você pensa que é fácil?

**RUTE** - Mas você era o homem que eu amava. Me traiu com outro homem, e um homem bem mais velho que você! Nós éramos muito jovens, estávamos na flor da idade. Você tinha um bom emprego, nós tivemos uma filha. Eu me senti traída, entendeu? Você me traiu, você é um crápula...

**VITOR** - E eu, não conta? E meus sentimentos? Você se entregou a uma vida de promiscuidade, levou nossa filha para uma orgia quando ela ainda era uma menina, a nossa menina, tinha 17 anos. A sorte é que aquele milionário de Alphaville se apaixonou por ela. Fiquei desconcertado quando soube que ele transava com vocês duas e bem neste quarto. Nessa cama. Fiquei enojado! Acho até que você marcou o encontro pra gente dividir o dinheiro aqui, porque você é suja até o pescoço. Não tem um pingo de ética, não sobrou nada no teu coração. (*Silêncio*) Quero a parte do Genésio. Vou levar a grana pra ele, na Argentina, e de lá a gente vê o que vai fazer.

**RUTE** - Ué, agora tá dando uma de moralista? Não estava defendendo a profissão da tua filhinha? Resolveu ficara chateadinho porque marquei o encontro no quarto dos horrores?

**VITOR** - Aceitei a profissão dela mas ela é uma ex. E não esqueça que ela aprendeu isso com a mãe, que era casada na época.

**RUTE** - Casada com um frouxo, um broxa, um viado!

**VITOR** - Casada com um ser humano. (*Chora*) Sempre estivemos na corda bamba, Rute, sempre. Eu abri meu coração pra você porque depois que descobri que você fazia programa, ia entender a minha situação. Mas não, qual não foi minha surpresa. Você é pior do que todos eles juntos. Todos podiam me ofender porque tinham suas religiões, suas convicções. Mas a ofensa vinda de você foi pesada demais. Você também estava do outro lado, do lado que deveria me compreender, mas não, você queria um mundo de aparências, uma casa bonita, uma família asséptica. Era isso o que você queria?

**RUTE** - Eu queria pagar meus doutorado, só isso, (*chora*). Eu sou brasileira, porra, quem é que liga para uma mulher que vai fazer um doutorado em química? Nesse mundo machista? Eu tinha um projeto de vida, eu ia criar meu laboratório, fazer minhas pesquisas. Quando o Dr. Hassad fez a proposta pra mim e pra Janice, parecia ser meu último negócio nesse ramo. Ele ia me dar uma conta na suíça com mais de um milhão de euros, mas se apaixonou por aquela putinha e deu a grana pra ela. Tirou ela da vida e deu de tudo só pra ela... E eu? Aquele era meu investimento, Vitor. Eu só queria fazer algo de bom pelo Brasil. A minha pesquisa ia dar certo, eu tinha tudo engatilhado pra fazer com 500 mil euros. Com essa grana, dava para pagar uma equipe por quase dois anos, os outros quinhentos mil eu ia gastar em equipamento. Porra, eu ia criar um laboratório particular no Brasil, ia mexer com as melhores cabeças nessa porra de país.

**VITOR** - As melhores cabeças do Brasil, Rute, não aceitam uma mulher que tem um marido veado e muito menos ex dama de companhia. Como você acha que ia ser? Você acha que os laboratórios e as universidades iriam querer que a uma ex prostituta de luxo fosse dona do maior empreendimento científico civil do país? Olhe pra você, Rute, você é uma arrombadora de cofres.

**RUTE** - Não, eu sou uma planejadora de arrombamento de cofres. Quem arromba cofres é você.

**VITOR** - Concordo. E o Genésio é o nosso motorista, é a única pessoa que se importou com nós. Ele está nos esperando na Argentina, sem dinheiro nem para um hotel sujo de quinta. Tire a parte dele, dessa grana. *(pausa)* Não. Eu tenho uma ideia melhor. Vamos encontrar com ele e vamos viver juntos, nós três. Podemos viver juntos, não precisamos fazer sexo, vamos gastar nosso dinheiro juntos e o mundo que se foda. Qualquer um que olhar para nós agora, vai saber que o que queremos é apenas uma companhia, estamos cansados de viver sozinhos, abandonados, sem perspectivas. Com essa grana podemos conquistar a autonomia que esse mundo medíocre oferece. Iates, hotéis de luxo, sorrisinho de gente rica em hall de hotéis. Todos vão se orgulhar de estarem perto de nós. Vão nos respeitar porque não trabalhamos, não produzimos nada, apenas roubamos e vivemos uma vida de segredo. É disso que as pessoas gostam. De ver que podemos pagar a conta delas sem nunca precisar dizer de onde vem o dinheiro. Venha, Rute, venha morar com a gente.

**RUTE** - *(enfia a mão na bolsa e tira uma arma com silenciador)*. Sinto muito, Vitor, não vai ser possível, ou eu, ou ele.

**VITOR** - Rute, espere, o que você está fazendo? A gente tinha combinado, sem armas, lembra? E você está armada? Pare com isso, guarde esse revólver; não faça nenhuma besteira. Que loucura você está fazendo, eu te fiz um convite; eu ainda te amo, não... não... não faça isso!

**RUTE** - Sem convites, Vitor, nada de convites *(dispara a arma. Vitor morre lentamente)*. No mundo de hoje, uma mulher precisa se proteger.

## **PANO**

Autor: Jiddu Saldanha

# O outro lado do túnel



**Autor:** Jiddu Saldanha

**Gênero:** Mistério.

**Personagens:**

**Mirta** - avó de Maristela

**Maristela** - neta de Mirta

**Menino** - Perdido na estação

**Homem de Branco** - Perdido na estação

**Menina Assustada** - Perdida na estação

**Cenários:**

Dois ambientes separados pela iluminação, representam a casa de Mirta; no momento em que conversa com a neta.

Ao fundo, o palco irá transformar-se na estação onde as cenas da lembrança de Mirta acontecem. Sugestão para que a estação seja representada por sombras chinesas.

**Figurinos:**

**Mirta** - Vestido de bolinhas, colorido e clássico.

**Maristela** - Saia de estudante com sapatinho melissa

**Menino** - Jardineira e sapato com meias impecáveis.

**Homem de branco** - Terno branco impecável

**Menina Calada** - Roupa que lembre os anos 70.

**Sinopse** - Uma avó, conta para a neta, uma antiga história que viveu, quando ainda era criança. O mistério de ter encontrado, numa estação de trem, duas crianças desaparecidas, que jamais esqueceu.

## cena 1

**MIRTA** - *(Está sentada na cadeira de balanço, fazendo tricô, entra Maristela)*. Oi, você me assustou de novo, sua danada. Cadê a minha limonada.

**MARISTELA** - Ih, vovó, acabou o limão. Porque a senhora não bebe outra coisa, eu posso fazer outra coisa.

**MIRTA** - O quê, por exemplo?

**MARISTELA** - Ué, café. A senhora adora café...

**MIRTA** - Melhor não, hoje to bem indisposta, tive uma noite péssima e preciso terminar esse cachecol.

**MIRTA** - *(Estende o olhar para bem longe, como se estivesse pensando)*. Sempre tem alguém que usa cachecol, principalmente os meninos na tenra idade.

**MARISTELA** - Em? Vovó, a senhora está falando sozinha outra vez? Olha, vou te contar um segredo, todo mundo aqui em casa acha que a senhora já está caduca, mas eu não acho não. Eu acho um barato quando a senhora começa a pensar em voz alta. Quando eu for velhinha vou fazer isso para agradar meus netos, se eu tiver, claro.

**MIRTA** - *(Estende as mãos para Maristela)* Venha aqui, menina, vem me dar uma abraço. Eu te amo!

**MARISTELA** - *(Passa o dedo nos olhos de Mirta)*. Vó, a senhora está chorando. Espera *(Pega um Lenço e esfrega os olhos de Mirta)*.

**MIRTA** - Eu to chorando mas não to triste, Maristela, o nome disso é nostalgia. Uma lembrança doce, de algum momento vivido, de algo que não volta mais...

**MARISTELA** - Que algo é esse, vovó, conta. Ah, conta vai. Eu prometo me comportar se você me contar tudo, sem cortar nenhuma parte. Conta?

**MIRTA** - *(Enxuga as lágrimas, guarda o tricô e começa a falar)*. Menina, já tive tua idade. E foi a muito tempo atrás, faz tanto tempo que tenho dúvida se aquilo foi um sonho ou foi verdade. *(A luz vai baixando, Maristela gira até a luz do fundo da cena, e começa a correr desesperada, chorando e fazendo mímica de quem está desesperada, procurando alguém...)*, Só sei que mexeu comigo e mudou meu jeito de ver o mundo. Uma vez, ha muito tempo atrás, eu larguei a mão do meu pai na estação de trem e me perdi. Fiquei vagando muitas horas, solitária, triste, chorando muito e ninguém me estendeu a mão. Ninguém ligou pra mim. Eu estava com medo, muito medo e...

## CENA 2

**A partir deste momento a mesma atriz que interpretava Maristela, passa a ser a MENINA.**

**MENINO** - Ei, calma, espere... garôta, fique calma. O que você tem, porque você está chorando?

**MENINA** - Meu pai! Eu... Eu me perdi, socorroooo... Soltei a mão dele.

**MENINO** - *(Começa a andar lentamente em volta dela até que dá uma gargalhada)*... hahahahahaah... sua medrosa! Teu pai sumiu e você nunca mais vai ver ele, hahahahaha...

**MENINA** - *(Bem assustada)* mentiroso, você é um mentiroso, é isso que você é. Eu nem te conheço, meu pai vai te pegar e levar pra polícia, você vai ver...

**MENINO** - Vai nada, nunca, ninguém me pega hahahahah... *(O menino começa a correr em torno dela, deixando-a cada vez mais estressada. Menina dá um grito bem estridente)*... Não adianta gritar, ninguém vai ouvir teu grito, você está sozinha, sua burra!

**MENINA** - Eu vou te pegar, vou te pegar agora mesmo e vou te bater, não tenho medo de homem. *(corre atrás dele até ficar bem cansada, deita no chão e começa a chorar. O menino se aproxima dela e começa a fazer carinho em seu cabelo, até abraça-la)*.

**MENINO** - Desculpe, eu só estava querendo brincar com você. Eu também to sozinho nesta estação, estou sempre sozinho, nada acontece. E aí te vi e fiquei com vontade de brincar... mas você só chora, então acho melhor eu chorar também. *(faz uma cara de choro e começa a chorar alto de forma teatral)*.

**MENINA** - *(Vai ficando silenciosa, olha para o menino e começa a sorrir)*. Ei, seu bobo, pare de chorar. Ei... ei... Calma, olha, espera. *(Tira uma fruta pra ele e oferece)*.

**MENINO** - *(Dá uma gargalhada novamente)* Te enganei... hahahaha... me dá essa maçã. *(começa a comer)*, uhm, que delícia. É bem docinha... olha, depois que acabar essa vou querer outra.

**MENINA** - Qual é teu nome?

**MENINO** - Ah, pode me chamar de menino. Não gosto de dizer meu nome pra ninguém.

**MENINA** - Mas eu quero saber teu nome.

**MENINO** - Pra você eu não tenho nome pronto, me chama de menino. Ninguém morre por não saber o nome de ninguém.

**MENINA** - Mas você tem que ter um nome. Veja, eu tenho um nome. Meu nome é... Olha minha carteira da escola... *(mostra a carteirinha de estudante)*. E você, não tem carteira da escola?

**MENINO** - Eu já disse que meu nome é menino e pronto. E essa tua carteira aí, tá em branco. Você tem outra maçã?

**MENINA** - *(Olha para a carteira um pouco assustada)*. Mas era pra estar meu nome aqui.

**MENINO** - Mas então me diga o teu nome...

**MENINA** - *(Mostrando a carteira)* mas não tem nada aqui, não tem meu nome e eu não lembro do meu nome.

**MENINO** - Boba, acontece o mesmo comigo, não sei meu nome e minha carteira de estudante está em branco também. Deve ser porque tomou chuva, aqui chove muito.

**MENINA** - Ei, menino, posso te pedir uma coisa?

**MENINO** - Uhm...

**MENINA** - Me ajuda a encontrar o meu pai?

**MENINO** - Ih, eu to procurando o meu até hoje, e olha que já to aqui ha um tempão e nada, tanto que até desisti de procurar, e nunca vejo ninguém nessa estação, ela tá sempre deserta! Eu to sempre sozinho nela... Bom, na verdade não estou tão sozinho. De vez em quando passa uma menina, boba assim que nem você, mas ela nunca fala comigo! E quando vou falar com ela... Ela sempre corre na direção do túnel.

**MENINA** - Túnel? Que túnel?

**MENINO** - Aquele lá, olha pra lá... *(aponta na direção da plateia)*. Dizem que se você atravessar o túnel é encontrada pelo parente que te perdeu...

**MENINA** - Ué, e porque você nunca atravessou?

**MENINO** - Sei lá, eu tenho medo.

**MENINA** - E a menina de quem você sempre fala? Ela também tem medo?

**MENINO** - Morre de medo. Mas ela nunca fala comigo, então eu não ajudo ela, simplesmente não digo nada.

**MENINA** - Seu malvado, devia ajuda-la. Meu pai sempre me ensinou a ajudar os outros. Vamos procurar por ela, quem sabe nós três, juntos, atravessamos.

**MENINO** - Olha, ela é muito assustada, nem adianta perder seu tempo. Ei, olha lá, vem vindo o homem, fuja, ele é perigoso... venha, se esconda aqui.

*(aparece ao fundo um homem com relógio de ouro, terno branco)*.

**HOMEM** - Ei menino, cadê você? Não vou fazer nada contra você, menino. Nada mesmo, confie em mim. Eu vi que tem uma menina nova por aí, me apresenta ela, vai...

**MENINO** - *(fala baixinho no ouvido da menina)* cuidado com ele, não deixe ele escutar tua respiração, prenda e fique bem quieta, silêncio total.

**MENINA** - Mas eu to com muito medo, muito... muito... medo.

**MENINO** - Fique em silêncio, ele já vai embora.

**HOMEM** - Ora, garoto, não vai ficar fugindo de mim pra sempre em? Nem você e nem essa outra aí. Eu vi, sei que você não está sozinho.

*(a garota muda passa correndo pelo palco sem que o HOMEM a veja)*.

**MENINA** - Ei, você viu? Passou alguém correndo por aqui. Ai que medo.

**MENINO** - Fique calma, tá tudo bem, o homem de branco já foi, aquele chato, tá sempre querendo falar comigo, mas não confio nele. Meu pai disse para eu nunca confiar em estranhos e agora estou aqui, nem sei como vim parar aqui, meu pai nunca veio me buscar...

**MENINA** - Ai, será que meu pai vai se esquecer de mim também?

**MENINO** - *(Vê a MENINA CALADA)* Olha ela ali.

**MENINA** - Quem?

**MENINO** - A menina calada que te falei, ela é bem assustada, mas parece que está mais calma. Ela está chamando a gente. Vamos até lá... *(Aproximam-se da menina)*.

### **CENA 3**

***Menino e Menina, aproximam-se de MENINA ASSUSTADA e começam a andar em volta dela.***

**MENINO** - Até que enfim te vi de perto, você tá sempre correndo, do que você tem tanto medo? Ah, já sei, deve ser do homem de branco com relógio de ouro neh?

**MENINA** - Ih, ela parece bem calada mesmo, acho que é muda. *(Para ,MENINA CALADA)* Ei, você me ouviu?

**MENINA CALADA** - *(Faz que sim com a cabeça)*

**MENINO** - O que você quer? Brincar?

**MENINA CALADA** - *(Começa a chorar).*

**MENINO** - Ei, eu sei o que você quer, você quer atravessar o túnel, mas não tem coragem neh? Nós te ajudaremos.

**MENINA** - Ótimo, também to indo pra lá. Pega na minha mão. *(Menina tira o cachecol do pescoço e coloca no pescoço de MENINA CALADA).*

**MENINO** - Pega na minha também. Juntos somos três, o homem de branco com o relógio de ouro não vai poder pegar nós três ao mesmo tempo, venha...

*(Os três vão andando na direção do túnel imaginário enquanto a luz vai apagando).*

#### **CENA 4**

**Maristela e Mirta estão frente a frente, se olhando.**

**MARISTELA** - Mas, afinal, você encontrou seu pai?

**MIRTA** - Sim, eles me levaram até o outro lado do túnel e quando eu olhei pra trás, não havia ninguém. As vezes acho que isso nunca aconteceu, mas tudo parece ter sido tão real.

**MARISTELA** - Vovó, será que eles estão lá na estação, ainda?

**MIRTA** - Não, tenho certeza que não. Um dia, eu estava andando na rodoviária e vi aquele cartaz de crianças desaparecidas. Vi os rostos deles. O menino chamava-se Carlos e a menina, Geovana. *(Pausa solene, Mirta enxuga os olhos),* Maristela, faz um favor pra mim? Pega aquela caixa ali no canto, abra e veja o que tem dentro. *(Maristela pega uma caixa de papelão bem antiga abre e retira um cachecol bem velho e puído).*

**MARISTELA** - É o cachecol que ela colocou em seu pescoço quando te levou até o túnel?

**MIRTA** - Sim.

**MARISTELA** - E este cachecol que você está fazendo? *(apontando para o tricô de Mirta).*

**MIRTA** - Na verdade já acabei, fiz pra você. Você é a minha neta mais querida.

**MARISTELA** - *(Coloca o cachecol no pescoço).* E você, vovó Mirta, é a melhor vovó do mundo.

**MIRTA** - *(Pega o cachecol velho das mãos de Maristela e enrola no pescoço).* Vamos?

**MARISTELA** - Vamos... *(as duas dão as mãos)* Vovó, que dia é hoje?

**MIRTA** - 25 de maio, o dia mundial dos desaparecidos. *(Maristela recebe de sua vó um cartaz escrito PROCURA-SE e sai andando pelo palco que vai ficando vazio. Black Out).*

#### **CENA 5**

**A luz acende e Maristela está sozinha no palco, segurando o cartaz. Está tudo vazio.**

**MARISTELA** - Vó, cadê você? Vó... a gente não ia na passeata? Vó... onde você está, vó...

**MENINO** - *(Aparece novamente, dando gargalhadas).* Ei, garota, o que foi, o que aconteceu.

**MENINO** - Ei sua burra, abaixe essa cruz, ela não me assusta.

**MARISTELA** - Você não existe, eu não estou vendo você, isso é um sonho. Sai pra lá... eu to com medo.

**MENINO** - Ei sua burra, você está enganada, eu protejo todo mundo que vem parar nesta estação. Quem pega é o homem de branco. É melhor você parar de mostrar essa cruz pra mim, não vai adiantar nada.

**MARISTELA** - Adianta sim, eu já vi isso acontecer em filme de vampiro. *(menino faz uma pausa e em seguida dá uma gargalhada, assustando ainda mais Maristela, que começa a chorar e a tremer muito).*

**MENINO** - Porque todo mundo que vem aqui tem medo de mim e depois vai embora? Acho que meu único amigo mesmo é o homem de branco...

**MARISTELA** - *(entra em pânico)* Em? O homem de branco? Minha vó falou dela. Ele vai vir aqui? Ai meu Deus, o que eu faço? Socorro... socorro...

**MENINO** - Pare de gritar, sua burra. Ele vai ouvir tua voz e vai aparecer aqui. Fique calada, por favor, faça silêncio. *(Maristela, abraça o menino, que a segura por um tempo até aparecer a Menina Assustada, menina levanta-se e sai correndo para abraçar a menina assustada).*

**MARISTELA** - Vó (para a menina), onde você estava. Estou te procurando. *(menina assustada faz silêncio).* Vó, sou eu. Quer dizer, você ainda não é minha vó, mas vai ser...

**MENINO** - Que estranho, *(aponta para menina assustada).* Ela nunca parou para conversar comigo e agora parou pra você, ela deve estar querendo falar, será que ela fala? Comigo ela nunca fala. Ei menina assustada, fala alguma coisa, sua cagona, medrosa, feia...

**MENINA ASSUSTADA** - *(Começa a chorar alto).*

**MENINO** - Viu? Ela chora alto, se ela chora alto ela também fala, mas ela nunca quer falar comigo. *(para a menina)* Ei sua burra, o que eu fiz pra você em? Só fica aí, com cara de assustada, parece uma idiota. Nunca quer brincar comigo, só corre, grita e chora!

**MARISTELA** - Ei, e aquela outra menina. *(os dois ficam olhando para Maristela).* A outra menina que se perdeu na estação, eu lembro o nome dela, é Geovana, isso mesmo. Onde está a Geovana?

**MENINO** - Ei, aqui ninguém tem nome, não fala o nome dela não, não fala. Aqui, ninguém tem nome.

**MARISTELA** - Tem sim, essa menina que você chama de assustada é a minha vó Mirta. O nome dela é Mirta. A outra menina, a que não chegou ainda, chama-se Geovana e você, teu nome é Carlos.

**MENINO** - *(faz pausa longa e em seguida dá uma gargalhada).* Carlos? Mas que nome mais normal, eu pensei que meu nome fosse outro. Todo mundo se chama Carlos, eu quero um nome diferente, esse aí eu não gostei. Como é mesmo o nome dela? *(aponta para menina assustada).*

**MARISTELA** - Mirta, o nome dela é Mirta e ela é, digo, será, a minha vó, no futuro. Mas onde está a Geovana?

**MENINO** - Que Geovana, sua feia, aqui não tem ninguém. Só eu e essa calada aí, que nunca fala e nem brinca comigo.

## PANO

Jiddu Saldanha

# Sagrada família



**Autor:** Jiddu Saldanha

**Gênero:** Comédia dramática.

**Personagens:**

**Dora** - Mãe, aproximadamente 40 anos.

**Armando** - Pai, meia idade, entre 40 e 50 anos.

**Joelson** - Filho mais velho, jovem, aproximadamente 22 anos.

**Aliúcha** - Filha mais nova, adolescente, aproximadamente 17 anos.

**Alexia** - Amiga de Aliúcha, adolescente, aproximadamente 17 anos.

**Cenário:** Casa de uma família de classe média baixa.

**Figurinos:** Roupas usuais de uma família de praia. Aliúcha e Alexia, trajam roupas de estudante de escola normal.

**Sinopse:** Dora descobre que sua filha, Aliúcha, tem um caso com sua melhor amiga. Justamente no dia em que a escola, na aula de religião, pede um trabalho fotográfico cujo tema é SAGRADA FAMÍLIA.

## Cena única

**Aliúcha** - *(Entra em cena junto com Alexia, ambas estão rindo muito. Como se tivessem trocando segredinhos. Ao verem que toda a família está reunida na sala, vai direto ao assunto)* Mãe, você não vai acreditar, gabaritei na prova de matemática.

**Aléxia** - É mesmo, dona Dora, Úcha estava feliz da vida, se divertiu muito na escola, nunca a vi tão feliz.

**Dora** - *(Um pouco séria e ao mesmo tempo feliz)* Sério? *(olha para Armando)* você viu isso, Armando, que coisa maravilhosa? Sua filha gabaritando em matemática, foi isso que você sonhou a vida toda. Dá parabéns para ela.

**Armando** - Parabéns, filha, estou orgulhoso de você. Bom, to saindo.

**Aliúcha** - Calma pai, que pressa, olha preciso pedir um favor pra vocês. O professor de religião pediu um trabalho sobre a sagrada família.

**Dora** - *(Emocionada)* Sério? Eu tenho um quadro lindo de Jesus menino, na manjedoura, com José e **Maria**. Mas guardei no sótão porque desde que nos convertemos, tiramos o quadro da parede.

**Aléxia** - Como assim, dona Dora, vocês já foram católicos?

**Armando** - Não, nunca fomos católicos.

**Dora** - Armando, você sabe que mentir é pecado, claro que fomos católicos, casamos na igreja e tudo, *(olhando para Aliúcha)*, mas teu pai não gosta de lembrar do passado.

**Armando** - Não é tão simples assim, religião sempre foi assunto sério nesta família.



**Dora** - É, mas você não tem mais ido à Igreja, o pastor Saulo está bastante decepcionado com a gente. Há muito tempo que ele não vem aqui, e ficou até chateado quando viu o padre Rocha saindo da nossa casa, você sabe muito bem que existem rivalidades.

**Armando** - O padre Rocha é meu amigo de infância. *(pausa)*. Tá bem filha, *(senta-se na cadeira e puxa Aliúcha no colo)*. Não vou deixar que minhas convicções te impeçam de fazer seu trabalho sobre a sagrada família, o que é que eu tenho que fazer?

**Aliúcha** - Eu pedi para a Alexia fazer a fotografia, ela fez um curso e tem uma máquina ótima, tivemos uma idéia meio bizarra, mas acho que o pessoal na escola vai gostar. A ideia é vestir você e mamãe como se fossem José e Maria. Eu e o Joelson posamos um em cada lado e, tipo, a sagrada família fica sendo a nossa, entende?

**Alexa** - *(Olha para todos)* E então, vocês gostam da idéia?

*(Armando e Dora se olham por um tempo...)*

**Armando** - Bom, parece uma ideia boa, porque não? Afinal, é um trabalho de escola. *(Para Aliúcha)* então vá chamar teu irmão e a gente faz a foto, tá bom assim?

**Aliúcha** - Tá ótimo, papai. *(Beija Armando no rosto e vai chamar Joelson)*.

**Dora** - *(para Alexia)* Vou preparar um café pra você, Alexia. Quer fazer um lanche?

**Alexa** - Não dona Dora, só vim mesmo pra fazer a fotografia, trouxe uma sacola de tecidos pra gente improvisar as vestimentas de José e Maria. Mas olha, fiquei curiosa para ver o quadro que vocês tem, da sagrada família. Eu tenho uma tia que é católica e ela tem um quadro assim mas ela sempre esconde da família porque lá em casa todo mundo não é mais católico e ela tá sempre brigando com mamãe. As duas se desentendem por causa de tudo.

*(Aliúcha volta à cena chorando e corre para os braços de Armando)*

**Dora** - O que foi minha filha, que choro é esse, assim, na frente da sua amiga...

**Aliúcha** - Pai, é o Joelson, ele está brigando comigo.

*(Joelson aparece com uma lap top na mão)*

**Joelson** - Veja, pai, veja isso. Ela está com uma foto no facebook dando um beijo na... *(olha para Alexia)*...

*(Armando e Dora vão até o o lap top vem a imagem e olham ao mesmo tempo para Alexia.)*

**Armando** - *(para Alexia e Aliúcha)* O que significa isso? Será que vocês duas podem nos explicar o que significa isso?

**Joelson** - Isso é putaria, pai, claro que é... veja que escroto isso, ela é lésbica, as duas estão se beijando na boca, são duas lésbicas...

**Aliúcha** - *(avança sobre Joelson)* Eu te odeio, eu vou te matar, seu bisbilhoteiro duma figa...

**Alexa** - *(Coloca a mão no rosto, e senta-se no sofá, como se estivesse derrotada)*. Estou com muita vergonha!

**Joelson** - Agora eu entendi porque você nunca quis dar pra mim sua piranha, tá colando velcro com a minha irmã neh, safada?

**Armando** - *(para Joelson)* Calma, meu filho. Fique calmo, nós vamos resolver isso.

**Alexia** - Papai, mamãe, foi só um selinho.

**Joelson** - Selinho? Isso é um selinho? Olha pai *(mostrando o computador)* Veja, pai, isso é beijo de homem e mulher, não tem nada a ver com selinho...

**Armando** - *(dá uma bofetada na cara de Aliúcha)*. Sua vaca!

**Aléxia** - *(avança em Armando)* Não bata nela seu velho escroto!

**Joelson** - Eu não disse pai? Eu não disse, quem é que defende alguém assim senão tiver sacanagem no meio? Olhe pra cara dela, pai, defendendo a amante...

*(Armando segura Aliúcha pelo pescoço, Alexia se abraça a Aliúcha e ambas começam a chorar.)*

**Joelson** - Isso, pai, cobre essa vadia de porrada, detona ela, essa vagabunda, essa escrota!

**Dora** - *(grita)* Calem a boca. Calem a boca todos vocês. Silêncio nesta casa!

**Armando** - *(solta o pescoço de Aliúcha)* Vadia, eu não te criei pra você virar uma piranha moderna, você vai voltar pra igreja, você está ferrada comigo, não vou permitir...

**Dora** - *(Olhando bem no rosto de Armando)* Como é que é, Armando? *(pega o telefone celular e passa para Aliúcha)*. Escuta bem o que vou te falar, Aliúcha *(fala com a filha mas encara o pai)*. O que eu vou dizer aqui vai ter consequências, se houver qualquer reação do teu pai ou do teu irmão, você aperta o botão verde e o alarme vai soar. Sabe o que vai acontecer com vocês dois? Vou meter uma Maria da Penha agora, é só esse alarme tocar e vocês vão ter que dar a bunda na cadeia durante uns quatro anos no mínimo... Ou todo mundo se acalma e a gente resolve com uma conversa ou essa família acaba aqui!

**Armando** - Dora, meu amor, fique calminha, Joelson, vai buscar uma água com açúcar pra tua mãe.

**Dora** - Cale a boca, seu covarde, eu não quero saber de água com açúcar, eu só quero que você respeite sua filha. *(Para Joelson)* E você, peça desculpas para sua irmã agora, ou pode sair dessa casa...

**Joelson** - Mas mãe, ela é lésbica. Ela está envergonhando nossa família.

**Dora** - Não Joelson, quem envergonha essa família são vocês. Estou farto desse preconceito, desse machismo. Eu lavo a cueca cagada de vocês todos os dias, vocês podiam pelo menos ter um mínimo de reconhecimento por nossa família, não aguento mais. É sempre esse machismozinho cotidiano, essa gozação com as pessoas... chega dessa hipocrisia.

**Armando** - Você vai acobertar essas duas? E o que o pastor Saulo vai dizer? E o Padre Rocha, quando ele vier aqui, e se ele desconfiar?

**Alexia** - *(Para Dora)* Desculpe dona Dora, juro que não queria ter magoado vocês.

**Dora** - Não, você não me magoou, você me acordou. O que vi aqui hoje não pode ser visto com normalidade. Como assim *(para Armando)* você estava estrangulando tua filha?

**Armando** - Desculpe, Dora, é que eu perdi o controle da situação, ela é meu bebê, como pode fazer isso comigo.

**Dora** - Ora, Armando, você não se enxerga? Quando você estava me traindo com a Nathália, foi ela *(aponta para Aliúcha)* que salvou o nosso casamento, lembra? E agora você vai querer bancar o pai moralista? O padre e o pastor que se danem. Eles que resolvam a vida deles, minha filha é tudo o que eu tenho e onde minha filha for eu vou, entendeu? Agora olhem para mim todos vocês... Dentro de mim só existe amor, entendem isso? E não vou trocar isso pelo moralismo da sociedade ou ficamos todos em paz ou esta família se despedaça agora, e então, qual vai ser o acordo?

**Joelson** - Mãe, desculpe. Eu te amo mãe.

*(Joelson, Dora e Armando se abraçam. Alexia e Aliúcha se olham demoradamente e se abraçam também).*

**Dora** - *(para todos)* Mas onde foi mesmo que paramos?

**Aliúcha** - Então, mãe, a gente ia fazer a foto da sagrada família, lembra?

**Alexia** - *(Olha timidamente para todos)* Eu trouxe uns lençóis e panos coloridos para fazermos a foto. *(Todos pegam os panos e vão se vestindo, fazendo arranjos, até chegarem a uma forma definitiva, Alexia pega a Câmera fotográfica, coloca num tripé e se prepara para fotografar)*

**Joelson** - Alexia, venha também. *(Enquanto Alexia prepara a câmera, Armando e Joelson colocam alguns tecidos sobre Alexia e a puxam para a fotografia, eles fazem várias poses, até que Dora pega o Celular e diz para todos).*

**Dora** - Vamos fazer uma Selfie?

## PANO

Jiddu Saldanha



PREFEITURA DE

# CABO LUGAR DE TODOS NÓS FRIO

SECRETARIA DE  
**Cultura**

**Lei Aldir Blanc**



PÁTRIA AMADA  
**BRASIL**  
GOVERNO FEDERAL

